IMPACTO DO AMBIENTE SOCIAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS ESCOLARES COM E SEM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Tayná Da Paz Silva [1]
Maria Nataniele Queiroz De Lima[2]
Flavia Paula Magalhães Monteiro[3]

RESUMO

A violência é um grave problema de saúde pública que afeta as crianças, trazendo consequências emocionais, sociais e econômicas, sobretudo para o pleno desenvolvimento socioemocional deste público. Nesse ensejo, essa proposta teve como objetivo analisar o impacto do ambiente social sobre o desenvolvimento socioemocional de crianças entre seis e 12 anos de idade que tiveram ou não doenças crônicas, de forma qualitativa por meio de instrumento subjetivo. Para isso, tratou-se de um estudo de coorte longitudinal prospectivo (follow-up de três meses) comparativo entre crianças que tiveram o diagnóstico de doenças crônicas e sem o diagnóstico. Foi realizado em 04 (quatro) escolas públicas dos municípios de Acarape e Redenção, no estado do Ceará. Foram respeitados todos os aspectos éticos com seres humanos. Durante levantamento dos dados sociodemográficos foram recrutadas 21 crianças. Com relação ao perfil de saúde da criança foram identificadas 08 crianças (28%) com doenças crônicas. A entrevista que avalia o impacto do ambiente social e o instrumento de avaliação socioemocional foi realizada junto aos pais e cuidadores. É possível concluir que o estudo estabelece uma relação entre o impacto da violência em diferentes ambientes sociais e o desenvolvimento socioemocional de crianças com e sem doenças crônicas. Contudo, as evidências sobre a violência em si foram limitadas. O que se destacou foram fatores como condições socioeconômicas, territoriais e familiares, que influenciaram significativamente a vulnerabilidade social, comportamental e emocional das crianças.

Palavras-chave: violência por ambiente social; doenças crônicas; desenvolvimento socioemocional; estresse.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Bolsista de iniciação científica BICT-Funcap 2023/2024, Discente, tayna.pazunilab@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, natanielelima@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Docente, flaviapmm@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A violência é um grave problema de saúde pública que afeta as crianças, trazendo consequências emocionais, sociais e econômicas, sobretudo para o pleno desenvolvimento socioemocional deste público. Nesse sentido, a exposição ao meio violento representa fator de risco que ameaça e impacta negativamente o desenvolvimento da criança em diferentes níveis, destacando-se fatores que ocorrem no contexto familiar ou educacional e aqueles que ocorrem no contexto socioeconômico, cultural e político, entre os quais os riscos da violência (COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA, 2023; BRASIL, 2014). A violência cada vez mais integra o âmbito familiar, as relações interpessoais nas ruas e nas instituições e está presente nas zonas rural e urbana. Embora ocorra em todas as faixas etárias, são as crianças e os adolescentes, por estarem em processo de desenvolvimento, os que se apresentam em situação de maior vulnerabilidade e sofrem maiores repercussões sobre sua saúde (SANCHEZ; MINAYO, 2006).

Assim, ressalta-se que, são diversos os tipos de violência interpessoal, incluindo desde a violência doméstica, que pode levar a criança a ser simultaneamente vítima da violência dos pais e testemunha da violência entre eles, gerando um ciclo tóxico perpetuando-se nas estruturas familiares e sociedade. Como também, a violência comunitária representada pelo ambiente/comunidade estressor (a) onde a criança e sua família habitam. Além desses tipos, destacam-se os crimes de violência não letal que também afetam a criança e ao adolescente, são eles: estupro, maus tratos e lesão corporal, os quais caracterizam os tipos de violência: física, sexual, psicológica e negligência, identificadas na forma isolada ou combinada (Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, 2023). Nesse sentido, os impactos da violência vão além dos diretamente relacionados ao trauma e seu contexto estrutural, estando entre estes os relacionados à saúde mental e atenção psicossocial, os quais afetam diretamente o pleno desenvolvimento da criança, pois nele ocorre um processo complexo de mudanças qualitativas e quantitativas, inicialmente simples evoluindo para o alcance progressivo de maiores habilidades, em que as crianças passam a adquirir capacidades sociais, emocionais, motoras e cognitivas de acordo com a fase em que se encontram (BEE, BOYD, 2011).

Segundo Amaral (2021), o desenvolvimento socioemocional compreende cinco fatores, são eles: Abertura, Conscienciosidade, Estabilidade Emocional, Extroversão e Amabilidade. Tais fatores são baseados no modelo da taxonomia dos Cinco Grandes Fatores de personalidade (Big Five) utilizada para estruturar/agrupar as habilidades neste domínio (socioemocional) do desenvolvimento infantil.

Além disso, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais ajuda as crianças a adquirirem confiança e se sentirem competentes para estabelecer relacionamentos interpessoais, construir amizades, resolver conflitos, persistir ao encontrar uma dificuldade e controlar as emoções, aprendendo a lidar com raiva e frustrações. Portanto, a avaliação destas habilidades faz-se necessária por ser um construto que vem se apresentando como fator de proteção contra o desenvolvimento de transtornos psicológicos (AMARAL, 2021).

Assim, entende-se que estudos de seguimento (follow-up) são estratégias eficazes, pois além de ajustes estatísticos, esse delineamento de pesquisa permite o estudo das relações de causa e efeito. E, por meio disso, pode- se verificar uma avaliação qualitativa do desenvolvimento socioemocional da criança e estabelecer medidas de intervenção psicoterápicas efetivas na tentativa de sanar ou minimizar maiores repercussões na vida adulta. Além disso, a avaliação socioemocional de crianças tem sido interesse nas últimas décadas, como uma forma de melhorar o bem-estar geral e preparar as crianças para os desafios futuros por meio de programas de educação e intervenção.

ISSN: 2447-6161

METODOLOGIA

Inicialmente, com intuito de se apropriar da temática sobre avaliação do impacto do ambiente social sobre o desenvolvimento socioemocional de crianças, foi realizado um levantamento bibliográfico. Para o período de operacionalização da coleta de dados realizou-se inicialmente a articulação de modo presencial com a secretaria de educação e coordenadores escolares para a autorização do recrutamento dos participantes inseridos em 04 (quatro) escolas públicas dos municípios de Acarape e Redenção que se adequassem à pesquisa por meio da assinatura de cartas de anuência. O mesmo foi realizado com a secretaria de saúde para obter autorização do recrutamento dentro das unidades básicas de saúde. Em seguida, o projeto foi encaminhado ao Comitê de ética em pesquisa com seres humanos da instituição, lócus do estudo. Para isso, todos os princípios éticos foram cumpridos, respeitando assim, as normas e diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

A partir da análise do comitê de ética, parecer de aprovação e autorização da secretaria de educação junto aos diretores das escolas das cidades descritas, realizou-se o recrutamento dos participantes por meio da abordagem em sala de aula e reuniões com pais e cuidadores nos períodos matutinos e vespertinos nas escolas dos municípios elencados. Além disso, foi assegurado aos participantes o sigilo de suas identidades e a garantia de que os mesmos poderiam se retirar do estudo a qualquer momento e da não expressão de juízos de valor por parte do pesquisador sobre o conteúdo das respostas. A partir do aceite, foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O processo de avaliação qualitativa incluiu a coleta de dados sociodemográficos da criança e informações do responsável, além da avaliação do perfil de saúde, do desenvolvimento socioemocional das crianças e avaliação da violência por ambiente social por meio da entrevista. Os instrumentos foram organizados em formulários no Google Forms, separados por categorias.

As entrevistas seguiram um roteiro impresso com 04 (quatro) perguntas a serem respondidos pelos pais: como os pais avaliam o desenvolvimento socioemocional do filho; como os pais percebem o ambiente onde mora; como os pais acham que o ambiente onde mora influência no desenvolvimento socioemocional do filho, se sim, como e se não, explicar. Se o filho costuma ter momentos de lazer, se sim, onde e com que frequência, quem o acompanha, se não, e por quê. Em seguida foram gravadas usando um aplicativo de gravação no smartphone, com transcrição e codificação para preservar a identidade dos participantes. Para avaliação do desenvolvimento socioemocional, utilizou-se o instrumento de Amaral (2021) constituído por 110 itens distribuído em cinco fatores: Abertura: Refere-se à disposição para novas experiências, como curiosidade e criatividade. Crianças com alta abertura são mais propensas a experimentar emoções intensamente e entender diversas ideias e valores. Conscienciosidade: Relaciona-se à organização, responsabilidade e persistência. Crianças com esse traço demonstram habilidades sociais, são cordiais, expressivas e têm uma ampla gama de interesses. Estabilidade Emocional: Refere-se à autoconfiança e regulação emocional. Crianças com alta estabilidade tendem a ser calmas e serenas, controlando bem os afetos negativos. Extroversão: Caracteriza-se pelo interesse em interações sociais e pelo contato com o ambiente externo. Crianças extrovertidas são sociáveis, comunicativas e ativas, buscando estímulos e se alegrando facilmente. Amabilidade: Refere-se à qualidade das interações sociais, incluindo compaixão, empatia e disposição para ajudar os outros. Crianças com alta amabilidade fazem dos padrões sociais seus próprios, mostrando cordialidade e interesse genuíno nas relações. Esses fatores proporcionam uma compreensão abrangente do desenvolvimento socioemocional das crianças. A coleta de dados começou com o formulário sociodemográfico enviado via WhatsApp, seguido pela avaliação do perfil de saúde da criança. O formulário de desenvolvimento socioemocional foi aplicado ao longo de três meses, com agendamentos via WhatsApp. As entrevistas foram realizadas presencialmente, em um ambiente tranquilo, utilizando quatro

ISSN: 2447-6161

perguntas direcionadas, com orientações para todos os voluntários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento de dados sobre 42 crianças, 29 participaram do estudo, sendo 59% do sexo masculino e 41% feminino. A maioria reside em áreas rurais e tem entre 6 e 11 anos, com maior concentração entre 9 e 11 anos (72%). Em relação aos cuidadores, 65% são beneficiários do Bolsa Família; 28% têm renda de um salário mínimo e 62% vivem sem companheiro. A escolaridade dos cuidadores é baixa: apenas 34% completaram o ensino médio. Quanto à saúde, 28% das crianças têm doenças crônicas ou distúrbios neurológicos como Diabetes insulinodependente, Obesidade, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), Transtorno de ansiedade (TA). No grupo com comorbidades, 75% são do sexo masculino e 25% do sexo feminino. 75% dos cuidadores vivem sem companheiro, com apenas 12% tendo completado o ensino médio. No grupo sem comorbidades, a maioria é do sexo masculino (53%) e 42% dos cuidadores finalizaram o ensino médio. A posição dos filhos também varia: no grupo com comorbidades, predominam os caçulas (37%), enquanto no grupo sem comorbidades, os primogênitos (42%) são mais comuns. Na primeira coleta, observou-se que o fator "abertura" foi bem avaliado, com a maioria concordo totalmente concordo e concordo parcialmente sobre a curiosidade e criatividade das crianças. O fator "conscienciosidade" mostrou que as crianças apresentavam habilidades sociais, mas com respostas mais variadas entre concordo, concordo parcialmente, nem concordo e nem discordo e discordo totalmente. Para "estabilidade emocional", características como autoconfiança e regulação de emoções foram analisadas, com resultados variados entre concordo, concordo totalmente, nem concordo e nem discordo, discordo totalmente. O fator "extroversão" indicou crianças sociáveis e comunicativas, entre concordo totalmente, concordo, concordo parcialmente e discordo totalmente enquanto "amabilidade" revelou traços como compaixão e empatia entre concordo totalmente, concordo, nem concordo e nem discordo e discordo totalmente. Na segunda coleta, o fator "abertura" teve respostas mais equilibradas, e os demais fatores também mostraram diversidade nas respostas, refletindo variações no desenvolvimento socioemocional das crianças ao longo do período avaliado. A análise do desenvolvimento socioemocional de crianças com doenças crônicas revelou resultados significativos associados aos cinco fatores da avaliação. Crianças com transtornos como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Transtorno do espectro autista (TEA) e Transtorno de ansiedade apresentaram avaliações mais expressivas em comparação às sem essas condições e outras comorbidades como diabetes e sobrepeso. Os pais relataram dificuldades nas interações sociais, manutenção de contato visual, expressão de emoções e atenção, entre outros comportamentos, pois além disso o transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica que afeta significativamente o desenvolvimento social, emocional e comunicativo das crianças assim também como o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) que é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por níveis de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade e prejuízos sociais. (BARBOSA et al., 2024, OLIVEIRA, 2023). Ao relacionar avaliação do ambiente social através das entrevistas com a avaliação do instrumento do desenvolvimento socioemocional das crianças, observou-se que os cuidadores não aprofundaram seus relatos a cerca dessa temática que trata da violência por ambiente social ou violência comunitária, por ser ocasionalmente uma abordagem mais delicada de ser discutida. É necessário se fazer um acompanhamento mais de perto e com mais tempo para entender cada realidade familiar. É possível observar que não foi identificado de fato um ambiente violento, mas sim alguns fatores no ambiente familiar, socioeconômicos e territoriais que refletiram modestamente impactos negativos no desenvolvimento socioemocional das crianças. Portanto os fatores socioeconômicos, familiares e territoriais se revelaram diretamente ligada ao

ISSN: 2447-6161

comportamento e ao desenvolvimento das crianças. Ao perguntar sobre momentos de lazer, alguns pais relataram não ter ou ter poucos momentos de diversão com os filhos, citando como motivos a distância, dificuldades financeiras e o acesso limitado a locais públicos como praças, parques e shoppings. Eles observaram que a falta dessas experiências recreativas tem gerado estresse nas crianças, que ficam presas à rotina.

“Às vezes eles têm momentos de lazer, só quando somos convidados para alguma festa infantil, tipo aniversário, ou quando tem um evento na escola. O motivo de não ter muito lazer é financeiramente, porque aqui só que trabalham é o meu esposo e fica complicado de sair com duas crianças sem dinheiro, porque sabe como é criança, onde chega querem as coisas, aí eu fico meio triste de sair com eles, eles pedirem e eu não tenho, aí se não assim eu prefiro ficar em casa. Ou às vezes a gente vai lá na minha mãe para não ficar totalmente, 100% em casa. Essa monotonia às vezes causa irritabilidade neles e quietação." 05GC

A limitação do contato social pode agravar a ansiedade e agitação nas crianças, que ainda estão em processo de desenvolver habilidades emocionais. Essa falta de interação social pode resultar em um aumento desses sentimentos, dificultando seu bem-estar emocional (FIOCRUZ, 2020). Durante as entrevistas, alguns pais e cuidadores relataram que seus filhos apresentaram comportamentos explosivos e agressivos, como reações verbais e irritabilidade em situações desafiadoras. O instrumento de avaliação socioemocional tem registrado essas manifestações, refletindo as percepções dos pais sobre o comportamento de seus filhos.

"Durante alguns episódios, sua reação emocional sempre é explosiva, e sempre acaba descontando sua raiva em outras pessoas. Sua relação familiar: Com a mãe: É um relacionamento bom, porém, a certas atitudes dela que dificulta um pouco este relacionamento por não aceitar um simples "não". Às vezes é tranquila, às vezes, desconta a raiva em sua irmã.” 16GO

Com relação a isso muitas vezes as crianças, por serem novas, ainda estão aprendendo a como identificar emoções e expressá-las, tentando mostrar aos adultos o que estão sentindo e muitas vezes isso acaba emergindo em forma de choro, birra, nervosismo, ansiedade, agitação, regressão e mudanças no comportamento no geral. (SANTOS et al.,2021). Ao questionar os pais sobre como percebem o ambiente em que vivem em relação ao desenvolvimento socioemocional dos filhos, foram identificados diversos fatores que impactam o comportamento das crianças. A falta de participação dos pais no dia a dia e no desenvolvimento foram destacados como influência significativa, segundo os relatos dos pais.

“Eu acredito que sim, porque ele é filho apenas de mãe, solteira, ele não tem convívio com o pai dele, o pai dele não participa nem emocionalmente nem financeiramente na vida dele desde os dois anos e pouco, ele tem pouquíssimos contatos, quase nulo, ele foi uma criança que ficou muito retraída, que não gostava de fazer amizades, que não gostava de socializar, que tinha bastante problemas com datas comemorativas relacionadas ao pai, não gostava de participar e não mais foi só isso. Isso. E também, quando foi chegando a fase da pré adolescência, demonstrar alguns comportamentos agressivos, mas foram poucos que foram sentados, conversamos e rapidamente passou.” 02GO

As entrevistas também destacaram relatos positivos sobre o comportamento e desenvolvimento das crianças, com os pais ressaltando a importância de um ambiente seguro e saudável, além de acesso a espaços públicos que favorecem a qualidade de vida. Também é mencionada uma rede de apoio significativa, essencial para enfrentar desafios do crescimento. Esses aspectos contribuem para o bem-estar infantil, superando dificuldades como explosões de raiva ou estresse.

CONCLUSÕES

É possível concluir que o estudo estabelece uma relação entre o impacto da violência em diferentes

ISSN: 2447-6161

ambientes sociais e o desenvolvimento socioemocional de crianças com e sem doenças crônicas. Contudo, as evidências sobre a violência em si foram limitadas. O que se destacou foram fatores como condições socioeconômicas, territoriais e familiares, que influenciaram significativamente a vulnerabilidade social, comportamental e emocional das crianças.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa intitulada IMPACTO DO AMBIENTE SOCIAL SOBRE O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS ESCOLARES COM E SEM DOENÇAS CRÔNICAS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA e executada entre 01 de Outubro de 2023 e 30 de Setembro de 2024, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R.C. Construção e evidências de validade de conteúdo do questionário de habilidades socioemocionais de crianças. Dissertação (mestrado): Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2021.

BARBOSA, IONNY BERNADELLY; GONZÁLEZ, JOSÉ ANTONIO TORRES. O ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). Revista Científica de Iniciación a la Investigación, v. 9, n. 1, 2024.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (2023). Edição: Prevenção de violência contra crianças [livro eletrônico São Paulo: Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal, 2023. Disponível em: Prevenção de violência contra crianças – FMCSV Acesso em 08/08/2024

Carvalho, R.G.G. (2006). Isolamento social nas crianças: propostas de intervenção cognitivo comportamental. Revista Iberoamericana de Educación.

COHEN, M; KHALAILA. Saliva pH as a biomarker of exam stress and a predictor of exam performance. Journal of Psychosomatic Research 77 (2014) 420–425.

DE OLIVEIRA, MARIANA ALMEIDA. Desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas escolas em crianças com TDAH. 2023.

Fundação Oswaldo Cruz. (2020). Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 – Crianças na Pandemia COVID-19. Autor. Recuperado de https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%CC%A7as_pandemia.pdf

Guancino L, Toni CG de S, Batista AP. Prevenção de Ansiedade Infantil a partir do Método Friends. Psico-USF [Internet]. 2020Jul;25(3):519–31. Available from: https://doi.org/10.1590/1413-82712020250310

SANTOS, A. D. DOS; SILVA, J. K. DA. O impacto do isolamento social no desenvolvimento cognitivo e comportamental infantil. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e36110918218, 28 jul. 2021.

ISSN: 2447-6161